

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

SXTA-FE RA. 24 DE SETEMBRO DE 1880

BRAZIL

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 24 DE SETEMBRO DE 1880.

Para a *Tribuna Liberal*, jornal official do *ense-*  
*zado* sr. Laurindo « o tiro, disparado na noite de  
11 do corrente, contra a casa do dr. Lopes Rodri-  
gues, se não é phantasia, verdadeiro sonho do dig-  
no magistrado, fóra por elle mandado disparar afim  
de parecer victima.»

Ninguém o acreditaria.

A folha official, avançando taes proposições, mais  
do que nunca tornou-se ridicula e de uma audacia  
à toda prova.

Os homens de boa fé, os que ainda podessem  
acreditar na moralidade do governo, das suas au-  
toridades, do partido dominante, desejariam ver ex-  
plicado o facto por forma que lhes deixasse intactas  
as suas crenças, ambicionariam ver filiar o at-  
tentado à qualquer causa, que não fosse a odiosi-  
dade politica, fosse essa um acto condemnavel do  
juiz, ou o procedimento reprovado do particular.

E a folha official, mais do que á qualquer, in-  
cumbia a importante tarefa de mostrar á luz da  
evidencia a verdadeira origem dos factos.

Entretanto, esse jornal, que não poupa sacrificio  
para bem servir os que o pagam, nada diz a res-  
peito, porque nada tem a dizer; não escrupulisan-  
do em mentir, não allega facto algum no sentido de  
livrar os correligionarios do Jahú e seus protecto-  
res da responsabilidade daquelle attentado, porque  
sabe que seria cabalmente desmentida, porque o  
dr. Lopes Rodrigues como magistrado só sabe fazer  
justiça e como particular tem procedimento ir-  
reprehensivel.

Só a impossibilidade do outro recurso de defesa  
levou a folha official á tal disparate.

Em relação á primeira hypothese — á phantasia  
ou sonho — em seguida publicamos o auto de cor-  
po de delicto, a que procedeu no dia 12 do corren-  
te o delegado de policia do Jahú, na casa do dr.  
juiz de direito; e, se a alguém, que por falta de  
critério tenha erido nas palavras do orgão do go-  
verno, restar alguma duvida, que a tire em frente  
desse documento insuspeito.

Quanto á segunda hypothese — ser o dr. Lopes  
o mandante do tiro em sua propria casa — nem  
vale a pena refutal-a.

E' deste attentado como o foi do praticado com o  
juiz de direito de Botucatu.

Aqui é o magistrado ameaçado, intimado para  
sahir e que, para escapar á sanha dos assassinos  
deixa precipitadamente a sua comarca.

Ali, o magistrado tem a loucura de ser pertinaz  
no desempenho das suas funções, procura cumprir  
a todo transe os seus deveres; querem, pedem a  
sua remoção e, não conseguindo-a de prompto,  
procuram assassinal-o em sua cama, disparando um  
tiro na direcção em que sabem que está collocada,  
calculando certamente que, se não o conseguirem,  
poderá o temor de outra tentativa demover a victi-  
ma da resolução de permanecer na comarca.

E os criminosos continuarão a ser protegidos:  
contra a evidencia dos factos continuará a haver  
representante da nação, que assevera sem o menor  
vislumbre de escrupulos, em pleno parlamento,  
que não houve conflicto no Jahú, como não houvera  
a expulsão do juiz de direito de Botucatu.

«Auto de exame e corpo de delicto, ex-officio.  
Aos doze dias do mez de Setembro do Anno do  
Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil  
oitocentos e oitenta, as tres horas da tarde, nesta  
villa, termo e comarca do Jahú e casa de residen-  
cia do meretissimo juiz de direito da mesma co-  
marca doutor Antonio José Lopes Rodrigues, á rua  
das Flores, presentes o delegado de policia tenente  
José Theophilo dos Santos, comigo escrivão de seu  
cargo, abaixo assignado, os peritos por mim noti-  
ficados—Joaquim de Camargo Penteado, curador  
geral interino dos orphãos e João Delfino Ferraz  
Penedo, professor particular de primeiras lettras,  
ambos moradores nesta mesma villa e rua já men-  
cionada, e as testemunhas Manoel Xavier Eloy e  
Francisco Pires Fagundes, presentemente nesta  
villa, o juiz deferiu aos mesmos peritos o juramen-  
to aos Santos Evangelhos em um livro delles, e na  
forma da lei de bem e fielmente desempenharem a  
sua missão, declarando com verdade o que desco-  
brirem e encontrarem e o que em suas consciencias  
entenderem; e encarregou-lhes que procedessem  
a exame em uma das janellas e mais lugares da  
mesma casa de residencia do dito dr. juiz de direi-  
to, e que respondessem aos quesitos seguintes:  
Primeiro—Se houve destruição ou damnificação  
da dita janella e de objectos que na mesma casa se  
achassem? Segundo—Em que consistio essa des-  
truição ou damnificação? Terceiro—Com que meios  
foram causados? Quarto—Por algum desses meios  
haveria possibilidade de ser offendida ou morta  
alguma pessoa que se achasse na casa? Quinto—  
Finalmente, qual o valor do danno causado?  
Em consequencia passaram os peritos a fazer os  
exames e investigações ordenadas, e as que julgas-  
sem necessarias; e concluidas as quaes declararam o  
seguinte: que na terceira das cinco janellas que  
existem na frente da casa, janella essa que dá para  
a sala do escriptorio, está a sua bandeira e caixi-  
lhos de vidraça, na parte de baixo e na camera que  
fica junto ao peitoril, com dous vidros estragados,  
dos quaes um além de completamente estalado em  
todos os sentidos, acha-se com um furo de forma e  
tamanho irregulares, medindo no sentido de seu  
maior comprimento—dez centimetros; e o outro  
vidro tambem estalado, mas só em um de seus  
cantos e canto esse approximado ao vidro já des-  
cripto e onde existe um outro furo de forma mais  
ou menos circular, medindo de diametro quinze

millimetros; Que na face superior do peitoril des-  
sa janella e na parte correspondente aos vidros es-  
talados, estão disseminados pequenos estilhaços e  
pó grosseiro, de vidro, desprendidos da vidraça,  
dos seus buracos que ficaram; Que no lado direito  
da folha dessa janella, folha essa de cedro, na parte  
correspondente ao buraco no vidro mais estalado,  
existem cinco furos com as seguintes fórmas e di-  
mensões: tres, que são mais ou menos circulares,  
com os diametros—um de desoito millimetros e os  
outros dous de nove millimetros cada um; e os de  
mais, isto é, os outros dous, de fórmas irregulares,  
tendo—um, no sentido do seu maior comprimento,  
seis millimetros, e, no de menor largura, cinco  
millimetros, e o outro, o que é o maior, quinze  
millimetros no sentido de maior comprimento, e  
nove no da mesma largura; Que na folha dessa ja-  
nella, no lado esquerdo e na parte que correspon-  
de ao buraco no vidro menos estalado, existe um  
furo de forma mais ou menos circular, com cinco  
millimetros de diametro, e onde está engravado  
um perdigoto; Que os furos na folha da janella ao  
lado direito atravessam a mesma folha de lado a  
lado, existindo tambem engravados perdigotos em  
dous desses furos, sendo um perdigoto em cada  
um delles; Que a madeira na folha do lado direito  
e junto ao ferro pedrez está mais ou menos na ex-  
tensão comprehendida pelos furos, como que dilata-  
da em partes e tambem em partes lascada; estan-  
do tambem o ferro pedrez quebrado na ponta; Que  
em uma estante com livros que ha encostada á  
parede fronteira a essa janella existe um livro—La-  
rens—Direito Civil, volume vinte e seis, cujo lom-  
bo tem um furo de forma totalmente circular e que  
mede de diametro vinte millimetros; Que esse  
livro, pela posição que occupava na estante e pela  
força daquillo que o furara, fóra virado em sentido  
quasi opposto ao que achavam-se todos os demais  
livros, isto é, como que por um pulo havia ficado  
com o lombo para o lado trazeiro da estante e em  
sentido quasi todo perpendicular; Que nessa mes-  
ma carreira da estante ha um volume, o decimo  
setimo da mesma obra do escriptorio já citado com  
uma pequena depressão na parte inferior do lom-  
bo, e bem junto á taboa que o sustem, e onde tam-  
bem a madeira ahi está deprimida, tudo por um  
perdigoto, que em seguida havia cahido ao soalho,  
como assim—indicava o lugar em que se o encon-  
trára; Que nessa parede, e na parte atraz da es-  
tante que corresponde ao lugar em que os dous  
mencionados volumes de—Laurens—se achavam,  
tres furos são encontrados, sendo dous delles de  
fórmas irregulares, e o outro, que delles é o maior,  
é bem circular, tendo de diametro—quinze milli-  
metros, e onde se acha uma bala e juntamente a si  
pequena porção de partes de varias folhas da citada  
obra—volume vinte e seis—arrancadas por essa  
bala, e obra essa que, por isso e por mais folhas  
que notas tom em si, ficou inutilizada, devido tudo  
a essa bala por occasião de atravessar esse livro  
pelo lombo; Que nessa parede, para o lado, po-  
rém, de cima da estante, ha dous furos, ambos  
feitos por perdigotos, estando em um delles um  
perdigoto engravado e um outro perdigoto cahido  
em cima da estante; Que quanto aos demais per-  
digotos extrahidos, dous o foram de dous dos furos  
da folha direita da janella; não tendo sido extrahi-  
do o que fóra encontrado no furo da folha esquer-  
da, por estar muito profundo; Que os estragos fo-  
ram causados por tiro de arma de fogo, com esses  
projectis, e arma essa certamente de grande resis-

tencia e grosso calibre como por exemplo um—  
trabuco; Que o tiro—poderia da rua ter sido dado  
por pessoa a pé ou a cavallo, visto que a janella  
por onde o tiro passára não tem grande altura do  
rés da calçada, por ser terra a casa; e mais, e  
sem duvida alguma se o tiro em sua passagem to-  
casse em alguma pessoa, a matéria ou pelo menos  
a offenderia. E portanto respondeu: Ao primeiro  
quesito, sim, houve damnificação dessa janella, e a  
destruição de um livro que se achava na casa; Ao  
segundo. A damnificação consistio em ficar a vi-  
druça da mesma janella com dous vidros inutiliza-  
dos; a folha direita da mesma janella furada e las-  
cada em parte e com o seu ferro pedrez quebrado,  
e a destruição do livro. Ao terceiro. Por  
projectis de tiro de arma de fogo—bala e per-  
digotos o arma essa de grande resistencia e gros-  
so calibre como por exemplo um—trabuco. Ao  
quarto. Sim, por um tiro dessa qualidade poderia  
alguma, se o recebesse em sua passagem, ter delle  
fallecido, ou pelo menos ter sido offendido. Ao  
quinto finalmente, quanto ao valor do danno cau-  
sado, elles o arbitram na quantia de quatorze mil  
réis; e são estas as declarações que em sua con-  
sciencia e de baixo do juramento prestado tem a  
fazer. E nada mais havendo declarado os peritos,  
mandou o juiz que se fizesse constar deste auto e  
como vestigio do crime fossem arrecadados e guar-  
dados no cartorio os cinco perdigotos e a bala que  
nesta occasião pelos peritos lhe foram apresentados  
e aos quaes se referiram, e assim dado por conclui-  
do o exame ordenado se lavrou o presente auto que  
vae por mim escripto, rubricado pelo juiz e assign-  
ado pelo mesmo, peritos e testemunhas, comigo  
escrivão. José Francisco do Amaral Gurgel—que  
o fiz e escrevi; do que tudo dou fé. José Theo-  
philo dos Santos. Joaquim de Camargo Penteado.  
João Delfino Ferraz Penedo. Francisco Pires Fa-  
gundes. Manoel Xavier Eloy. José Fernandes do  
Amaral Gurgel. Era o que se continha em dito au-  
to de exame e corpo de delicto, aqui fielmente ex-  
trahido na presente certidão, que depois de confe-  
rir e concertar com o original e por achal-a em  
tudo conforme a subscricao e assigno nesta villa do  
Jahú aos doze de Setembro de mil oitocentos e oi-  
tenta do que tudo dou fé. E eu José Fernando do  
Amaral Gurgel escrivão, a escrevi e assigno, José  
Fernando do Amaral Gurgel. Conferida. Amaral  
Gurgel.

## COMMUNICADO

O projecto Saraiva

V

Eis a que se reduz o projecto apresentado pelo  
conselho Saraiva: examinado a *vol d'oiseau*,  
não resistiu elle á mais leve critica; pãjado de  
contradições, assaltado por agouros fatidicos que  
lhe predizem um futuro provavelmente bem negro,  
bateu elle as portas do senado e lá espera o *veredi-*  
*dictum* desta illustrada fracção da representação  
do paiz.

Se quizessemos nos arredar do ponto de vista  
tomado em os nossos anteriores artigos e desca-  
samos ás minudencias e á outras innovações infel-  
izes que acarreta o mesmo projecto, poderíamos

desfilár os gados, que eram a sua herança, verda-  
deira fortuna biblica que levaria como dote, quan-  
do um dia se ligasse ao homem, que lhe fizesse pul-  
sar o coração.

E, ao mesmo tempo que admirava as suas riq-  
uezas, seguia de longe com o olhar o *Sem-Ventura*  
que ia á frente da manada de cavallos, seguido  
por uns dez ou doze cães, que tinha sob suas  
ordens.

O cavallo que o *Sem-Ventura* montava parecia  
ter nesse dia mais vivacidade ainda do que costu-  
mava; saltava com uma especie de furia.

E Katt dizia de si para si, pensando no *Sem-*  
*Ventura*:

— Felizmente é bom cavalleiro!

Por fim toda a *troupe* desapareceu ao longe,  
e Katt deixou de ver o *Sem-Ventura*. Fechou en-  
tão a janella, e desceu para a cozinha, onde a mu-  
lata Gipsy andava lidando.

Gipsy cantava alegremente.

— Porque estás tu tão contente? lhe perguntou  
Katt.

— Por que Tom me disse ha pouco palavras af-  
fectuosas.

— E' então verdade que amas o africander?

— Sim, minha senhora.

— Mas tu não ignoras que meu pae não quer  
que cases com Tom?

— Veremos, veremos, disse Gipsy sorrindo. Tom  
disse-me que o patrão havia de consentir.

— Ah!

— Foi Paddy que li'o prometeu.

Ao ouvir o nome de Paddy, Katt estremeu de  
novo, e recordou-se do olhar de intelligencia, tro-  
cado entre elle e Tom.

A pobre Katt sentiu, máo grado seu, o espirito  
agitado por um vago e inexplicavel terror, e pas-  
sou-lhe pelo pensamento a idéa de que bem podia  
ser que Tom e Paddy urdissem algum tenebroso  
trama contra o *Sem-Ventura*.

(Continúa.)

## FOLHETIM

157

PONSON DU TERRAIL

## O SEM-VENTURA

PRIMEIRA PARTE

Recordações de dois saltimbancos

XL

Um tenue e indeciso clarão, illuminando o hori-  
zonte, começava a fazer empallidecer as estrellas,  
que ainda brilhavam no firmamento. Era a madru-  
gada a despontar.

Os habitantes de Ankastrem já se achavam a pé.  
O boér que, á noite adormecia facilmente logo  
que se deitava, andava já percorrendo com toda  
a actividade os curraes e as cavallerias, dando as  
suas ordens, e examinando com olhos de verda-  
deiro entendedor os cavallos, os bois e os car-  
neiros.

A propria Katt estava já na cozinha preparando  
o almogo.

Só o Gorgulho, o preguiçoso Gorgulho, dormia  
ainda.

O *Sem-Ventura* tinha já sobre os hombros a  
pelle de buffalo, com que costumava resguardar-se  
do frio e da chuva, e tinha calçadas as grandes  
botas impermeaveis, com que entrava nos pantan-  
nos, que rodeavam os vastos prados do boér. Estan-  
do diante do lume, pensativo e melancolico como  
sempre, esperando que a refeição estivesse prepara-  
da. Não prestava attenção alguma á formosa Katt.  
Parecia nem a ver.

A pobre rapariga, pelo contrario, ao mesmo  
tempo que ia e vinha, dando as suas ordens, fazen-  
do amigaveis advertencias á Gipsy, a bonita mu-  
lata, cuja mão tão ambicionada era por Tom o

africander, e reprehendendo docemente os criados  
mais preguiçosos, lançava de espaço a espaço a  
furto um olhar para o *Sem-Ventura*, o sollava do  
peito um fundo suspiro.

Paddy entrou tambem. Estava pallido; no rosto  
sombrio e inquieto transparecia-lhe uma viva pre-  
ocupação. Approximou-se de Katt, e, pegando-lhe  
na mão affectuosamente, murmurou:

— Bons dias, menina Katt.

Mas a formosa Katt retirou a mão vivamente, e  
quasi nem lhe respondeu.

Então o hollandez mordeu os labios com despei-  
to, e lançou para o *Sem-Ventura*, que estava de  
costas voltadas para elle, um olhar, que Katt sur-  
prehendeu.

E tão implacavel odio, tão medonha raiva, fuzi-  
lava nos olhos de Paddy nesse momento, que a  
donzella estremeceu e córou ao mesmo tempo.

Estremeceu, porque teve medo por causa do  
*Sem-Ventura*; e córou, porque comprehendeu  
que Paddy tinha adivinhado o segredo do seu co-  
ração.

O boér chegou tambem dahi a pouco, e o almogo  
foi logo posto sobre a meza.

— Que tens tu, minha querida Katt? perguntou  
o boér com expressão affectuosa, beijando a filha  
carinhosamente. Parece que estás triste.

— Não, meu querido pae, respondeu ella fa-  
zendo esforços por sorrir. E' que ainda estou com  
sono.

— Talvez estivesse a pé até muito tarde, a ler  
algum dos livros que nos vem da Europa, tornou o  
boér.

— E' verdade, murmurou Katt, que se fez ainda  
mais córada por estar mentindo.

A pobre rapariga não havia lido nem uma unica  
linha, e tinha-se deitado logo que se retirára para  
o seu quarto; mas não pudéra pregar olho em  
toda a noite.

O hollandez, os criados, Katt, Paddy e o *Sem-*  
*Ventura* estavam todos assentados em volta da  
meza. De todo o pessoal da herdade faltavam ape-  
nas o Gorgulho e o africander. Aquelle estava, por  
graça especial do bondoso boér, dispensado de se  
levantar cedo; mas o segundo?

— Onde está o africander? onde está Tom? per-  
guntou o hollandez Van-Hopp.

— Talvez esteja ainda a dormir, disse a formosa

mulata Gipsy, que parecia ouvir com um certo  
prazer pronunciar o nome de Tom.

— Não, disse Paddy, foi á ribeira procurar  
peixe.

— Pobre Tom! murmurou Gipsy; está sempre  
prompto para o trabalho!

— Trata das tuas obrigações, rapariga, e não  
penses em Tom, disse o boér.

Katt sorria para Gipsy com expressão que signi-  
ficava:

— Não te desconsolés... tudo se ha de arranjar.

Um velho negro resmungou na outra extremidade  
da meza algumas palavras malsoantes. Era o hot-  
tentote Jupiter, pae de Gipsy.

Nesse momento entrava Tom o africander.

Katt surpreendeu-o trocando um rapido olhar  
com Paddy, e pela segunda vez estremeceu sem  
que pudesse explicar a si propria o motivo da ex-  
traordinaria inquietação que a agitava.

A refeição matinal acabou sem outro incidente,  
e meia hora-depois abriram-se as portas das caval-  
lerias e dos curraes.

Paddy tinha a seu cargo a direcção dos rebanhos  
de carneiros e das manadas de bois; o *Sem-Ven-*  
*tura* dirigia as de cavallos.

Tom approximou-se de Paddy, e disse-lhe rabi-  
damente, baixando a voz:

— Prompto!

— O cavallo comeu a herva?

— Sim...

Katt, immovel no limiar da porta, seguia com o  
olhar o *Sem-Ventura*, que andava de um lado para  
outro examinando os animaes que lhe estavam con-  
fiados.

Por fim saltou agilmente para sobre um fogoso  
cavallo negro como azeviche.

O valente animal cheio de fogo e de vida, em-  
pnyava-se, dava galões, ladeava, e o *Sem-Ventura*  
perfeitamente seguro de si, dava-lhe a mão e dei-  
xava-o brincar á vontade.

Katt não se fartava de admirar a maravilhosa  
agilidade do ex-saltimbanco. Partiram primeiro os  
carneiros, depois os bois, e finalmente os cavallos.

Katt deixou o limiar da porta para subir apres-  
sadamente ao seu quarto, cujas janellas olhavam  
sobre os campos.

Ao frouxo e indeciso clarão da manhã, porque  
o sol ainda não havia surgido no horizonte, viu ella

nos alongar por mais algum tempo; mas o que dito fica, já prova sufficientemente, acreditamos, a miragem de que foi victima o conselheiro Saraiva.

Demais, para que fazer a autópsia das partes quando a molestia que matou o todo já é conhecida?

Citemos, entretanto, de memoria, duas innovações do projecto:

Quanto aos vereadores, diz, que elles deverão ser eleitos por parochias e que o seu numero pôde subir a vinte e cinco.

Em primeiro lugar, se o vereador deve representar o municipio, a que vem a eleição por parochia? Não pôde acontecer que um cidadão, que em sua freguezia seja o tudo, não seja digno de representar o municipio, e que outro que seja geralmente estimado e considerado no municipio, como não pôde ter influencia nas parochias, não possa ser eleito? Em segundo lugar, se sendo limitado o numero dos vereadores actuaes, em muitos lugares, diga-se a verdade, não ha pessoal habilitado para preencher o e em outros ha pessoal mas ninguém quer aceitar semelhantes cargos, o que acontecerá podendo o numero dos vereadores ser elevado a vinte e cinco? E depois, a quantos abusos não dará lugar semelhante amplitude? Para que, pois, tanta faufarronada?

Não ha que duvidar, o conselheiro Saraiva aprecia o fogo de vista, depois da festa...

Quanto aos deputados provinciales, diz o projecto que é preciso, além da idade, a residencia, não interrompida, durante dois annos dentro da provincia.

A que vem esta limitação?

E sem duvida, nos durão, porque só pôde ser representante de uma provincia aquelle que bem conhece as suas necessidades e não está nestas condições quem della está ausente, ha dous annos!

Se estivéssemos em um paiz de boecios, onde houvesse plena myopia intellectual, e falta absoluta de meios de comunicação, nada teriamos que responder ao argumento: e, ainda assim, o que são dous annos para a mudança na vida de uma provincia, de um municipio, de uma parochia, de uma villa, de uma aldeia até?

Mas, felizmente, não estamos nestas condições e a facilidade de comunicações entre quasi todas as provincias do imperio faz com que as necessidades de umas sejam transmitidas e conhecidas por quasi todas. Além disso, não consentir que o cidadão que ama sinceramente a provincia em que nasceu, que lhe tenha prestado todos os serviços possiveis, onde tem seus parentes, seus amigos, seus interesses, não consentir que seja elle o representante desta mesma provincia, é legislar para o acaso, porque pode elle ser a razão unica do deixar-se o tecto, o municipio, a provincia onde se nasceu.

E como estas são todas as outras innovações do projecto?

Entretanto, actualmente, um dos representantes do partido que durante os dez annos de opposição clamou, gritou, vociferou contra a existente situação do imperio, que julgava perigoso, para os direitos do cidadão e as garantias da magna carta o desenvolvimento patente de um poder novo, ao qual denunciava, embora hoje defenda, que julgava desorganizado o paiz e deteriorado o regimem representativo pela corrupção dos costumes, pela Babel das idéas, pelo enfraquecimento dos partidos, pela incoherencia e ambição dos estadistas, que por isso queria a todo o transe—reforma ou revolução, o conselheiro Saraiva, e com elle todos os mais representantes deste mesmo partido, atirando da mente todas as idéas proclamadas na opposição, assim como Archimedes atirava as vestes antes do descobrimento do grande principio do equilibrio dos corpos no liquido, como elle gritam—eureka, eureka e vem dizer ao paiz estupefacto—não precisa a reforma do regimem para a nossa regeneração, basta só uma reforma—a eleitoral, tal qual se acha no projecto, basta só uma condição—permanencia do partido liberal no poder!

E o que este tem feito sabe o paiz inteiro, e que tal a panacea do projecto já vimos quando procuramos mostrar que elle não garante a liberdade do voto, que a espesinha, que ataca de frente os direitos individuais, vai de encontro aos nossos costumes, nos rebaixa, nos desmoralisa perante as nações cultas e só servirá para fazer camaras unanimes e servis!

Mas se nos dirá:—quem destróe deve construir, quem aponta o mal deve descobrir o remedio para e le, quem condemna o erro deve fazer sobressahir a verdade!

O respeito que tributamos ao senado, o reconhecimento de nossa pequenez, principalmente diante de uma das aguias da illustração do imperio, como é o conselheiro Saraiva, os exemplos infalliveis dos factos e até as opiniões insuspeitas de representantes do actual ministerio, que nos obrigam a reconhecer a priori a improficuidade de quaesquer medidas relativas ao melhoramento do nosso systema eleitoral, tudo isto nos arreda de semelhantes tentamens.

Quando entre nós o poder é o poder, como ingenuamente já confessou um ministro liberal, quando elle vence tudo, dispõe de tudo, quando não ha paradeiro para suas tropelias e seus desmandos, quando a imprensa não é ouvida e a opinião publica é uma velha tonta e tagarella à qual não se presta attenção, é ainda grato e consolador confessar que o senado brasileiro é a guarda unica avançada para a defesa de nossas liberdades e por isso o paiz espera ansioso a sua opinião sobre o projecto apresentado pelo conselheiro Saraiva.

Reconhecemos que quem destróe deve construir mas o que é exacto, o que não padece duvida, é que é mais f cil destruir do que construir: eis porque a Bastilha foi a obra de muitos mestres da arte e a plebe em um dia inutilisou-a: eis porque a bibliotheca de Alexandria era o resultado dos esforços de muitas gerações e uma simples tocha malfazeja incendiou-a: o projecto Saraiva tambem foi feito por mão de mestre e depois de muitas observações, de muito estudo: entretanto não é difficil provar que pecca elle em suas minudencias e em sua base, mas apresentar um projecto em contra posição a este, que não tenha os seus defeitos, que garanta as nossas liberdades, é isso superior às nossas forças.

Demais, para que este sacrificio quando é elle inutil? Para que construir o edificio do nosso sys-

tema eleitoral, quando ja temos um quasi novo e reformado e que acerbitaria os nossos direitos se aquelles que são encarregados de zelar-o não fossem os primeiros a desmoralisal-o?

E os factos entre nós fallam bem alto em abono do que dito fica. Depois da lei de 1846, o partido conservador nos ditou com a lei do terço, que incontestavelmente pôde fazer com que haja a verdadeira representação do paiz; e depois de nos mostrar os resultados praticos desta mesma lei, resultado que não pôde ser completo, porque não é nada o periodo de um anno para o completo beneficio de uma lei, sobe ao poder o partido liberal e só almeja um fim—desmoralisar esta mesma lei para ter a gloria, talvez fatal, de abandonando todas as idéas proclamadas em opposição, apresentar a eleição directa sem bases certas, ainda, tanto assim que o conselheiro Sinimbu quer a reforma pela constituinte, quer a renda de 400\$, em quanto actualmento o conselheiro Saraiva dispensa a constituinte, aceita a renda de 200\$ e ac-lhe os libertos e naturalisados, contra o que protestava o conselheiro Sinimbu!

Satisfaz o partido liberal o seu capricho, cumpriu a projectada vingança; mas contém a lei do terço tantas garantias em favor da liberdade, tantos embaraços contra a tyrannia que, para que houvesse camaras municipales unanimes, assambleas provinciales unanimes, camara de servis unanime e para que se vá realizando até o projectado anelo do senado liberal unanime, foi preciso que em Pernambuco houvesse a hecatombe da Victoria, na Bahia as associações do sertão, em Sergipe as fraudes e desmandos da capital, Lagarto e Riachão, em S. Paulo o morticínio do Rio Verde, o conflicto do Jahu o apparatus de força e as promessas de sangue em muitos lugares, na propria córte os quebramentos das urnas, os ferimentos dos votantes, em todo o imperio, enfim, os desmandos, as tropelias, os actos de selvageria, as fraudes, os ferimentos, as mortes, a inundação de sangue... e mais ainda que o partido conservador, que a opposição abandonassem as urnas atemorizadas de tanta barba e convictos da inutilidade dos sacrificios.

Satisfaz o partido liberal a sua vingança; mas ainda bem que não poderá deixar de arrastar o dístico indelevel de Cain nas paginas da historia brasileira!

Desengane-se o conselheiro Saraiva, desengane-se o partido liberal, desengane-se o paiz: não é de reforma eleitoral que precisamos, é do cumprimento sincero da lei que temos: não é de reforma em nossa legislação, é de reforma em nossos costumes.

Não se planta sem primeiro preparar o terreno, nem se escolhe algum que seja imprestavel: assim, dotar a uniformidade chinesa com um governo republicano ou a actual republica franceza com uma monarchia absoluta, é, no primeiro caso, um absurdo impraticavel, no segundo, ter a certezza de uma revolução.

Paiz de hontem, temos a mania de querer todos os melhoramentos que se dão nos velhos estados europeus, sejam ou não estes melhoramentos de accordo com os nossos costumes, com os nossos habitos, com o nosso estado de civilisação, pouco importa: a parodia não deixa de ter alguma invenção, o macaqueamento não deixa de ser imitação e a imitação do que é grande, bello e proveitoso não deixa de honrar a quem a faz...

E o que dizem: por isso o partido liberal, que em opposição queria reformar o imperio com todos os sentidos, hoje quer experimentar entre nós a eleição directa.

E porque? — Porque, dizem, as eleições actuaes não passam de farças ridiculas ou tragedias infames, porque não ha a verdadeira representação nacional, porque o governo é quem a faz?

Mas, em primeiro lugar, vos comprometteis, vos desmoralisais a vós mesmos, porque actualmente sois os provocadores dessas farças, os representantes dessas tragedias.

Depois, a eleição directa fará cessar este horrivel estado de cousas?

Demos de barato que o conselheiro Saraiva faça passar o seu projecto tal qual foi para o senado: não vota o povo, só votam os capitalistas, os doutores, os padres, os bachareis, etc.

Actualmente, de que é que nos queixamos?

De que o governo, dispondo de todos os elementos, tudo corrompe, seduz e anniquilla: Briareo de milhares de braços, conserva vinte em cada uma das provincias como presidentes, dispõe de outros tantos chefes de policia, estes dispõem dos delegados e subdelegados, dispõe da magistratura, pela nomeação e pelo acesso, dos capitalistas, pelas honras e dignidades e em época de eleição reúne e atemorisa o seu exercito, dá-lhes a senha—vencer ainda matando, e mostra-lhe o fito da victoria—a chapa de deputados em todas as provincias, feita, abraçada pelo ministerio, a representação nacional enfim, que ha de ajelhar-se perante o ministerio em lugar de denuncial-o ao paiz!

Não acontecerá o mesmo com a eleição directa?

As qualificações deixarão de ser falsas, os votantes terão plena liberdade de se aproximarem das urnas, estas não mais serão quebradas, deixarão de haver as depurações e as actas em branco, as egrejas não serão assaltadas pela policia infrene e pelos capangas assa ariados, as mesas parochias não mais abusarão, haverá liberdade eleitoral, enfim?

Só os incautos e imbecis, na phrase do conselheiro Dantas, o acreditarão.

Diga-se a verdade inteira e sem reboço.

Enquanto o governo tiver candidatos e intervier nas eleições, enquanto os partidos se guerrearem pelos interesses e não pelas idéas, enquanto forem arredados dos cargos de confiança a intelligencia e o merito, porque não se curvam, enquanto a justiça nas eleições não passar de palavra vã, e o direito do voto for apenas um rotulo pelo qual se distinguem os representantes do partido do governo, não passarão as nossas eleições daquillo que são—farças ou tragedias.

Antes disso, a transformação do systema indirecto para o directo só terá um fim—facilitar os planos do governo, porque então será diminuido o numero das votantes e não serão necessarias tantas espingardas para impedir os votos da opposição. Mas ainda bem que já foi tirada a prova do systema directo sem estar acompanhado das condições acima.

Directa é entre nós a eleição para vereadores e juizes de paz o viu o paiz o que ellas foram: as tropelias, os ferimentos, as mortes havidas, ainda hoje o horrorisam.

E o que não acontecerá se fossem eleições para deputados?

Demais, o proprio conselheiro Saraiva e o conselheiro Dantas já deixaram ver que tal será a pratica do projecto.

O primeiro, tratando dos negocios de Pernambuco, disse que se admirava de se terem dado os factos porque o governo tinha providenciado antes das occurencias!

O segundo foi mais franco e disse que já mais acreditou, e seria imbecilidade acreditar, nas ordens do governo relativas ás eleições!

Ora, se o governo intervém nas eleições, ou ainda mesmo que o não faça, tem a desgraçada franqueza de confessar que não é obedecido, que garantias haverá nellas, qualquer que seja o seu modo?

Maldado projecto é este em cuja efficacia, desde já, não acreditamos os proprios progenitores! O futuro nos dirá melhor.

SECÇÃO LIVRE

Ao publico

Não devo entreter polemica com a Provincia por não poder distrahir de meus mingoados recursos a menor preceita.

Mas a delicadeza com que a referida gazeta qualifica de patacoada a minha reclamação sobre a noticia da prisão de dous amigos e parente, me obriga a declarar que antes a patacoada que vem do coração, de que o incenso que nasce do estomago.

S. Paulo, 23 de Setembro de 1880.

ALFREDO SILVEIRA DA MOTTA.

Seminario Episcopal

Já começam a apparecer os fructos da reforma apprehendida pelo zeloso diocesano, o exm. sr. d. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho em tão importante estabelecimento!

A sabia direcção que á s. ex. rvdma. aprovou dar ao Seminario, sob os auspícios do Sagrado Coração de Jesus, colheu o mais sazornado fructo no dia 19 do corrente, em que a egreja commemorava as dores da Santissima Virgem.

Tinha s. ex. rvdma. ordenado um Retiro Espiritual, no triduo anterior á festa referida, abrindo elle em pessoa o exercicio, que deveria ser secundado por optimos oradores.

Estes se fizeram ouvir vantajosamente tres vezes ao dia, pela manhã, seguindo-se o santo sacrificio da missa, celebrado pelo rvm. sr. conego reitor; ao meio dia em que o ponto formal era o exame escrupuloso da consciencia, e á noite terminando pela benção do Santissimo Sacramento.

A lembrança do passado feita com toda a caridade aos obreiros do futuro, levou-os a se utilizarem daquellas circumstancias momentosas, a fim de começarem uma reforma completa de costumes; e assim aconteceu. Aqui via-se um grupo de moços entregue ao piedoso exercicio da Via Sacra, alli outro a recitar o sagrado terço, este recolhido á profunda meditação em frente ao Santissimo Tabernaculo, aquelle a publicar em litaneas os louvores da Mãe de Deus.

A fé estimulava-se a bel prazer e docemente a esse preparo, que devia dar á Egreja Paulistana e ao coração de seu virtuoso Pontifice um dia cheio em Jesus Christo.

Não pretendo descrevel-o porque sou o menos competente para tal fim; mas sómente expôr as emoções de minha alma nesse dia de tanto jubilo para os fiéis, as quaes darão, estou certo, uma idéa do que fôra o Retiro Espiritual do Seminario, o qual terminou-se por uma missa celebrada por s. ex. rvdma., em que cerca de 170 alumnos communegaram, fazendo sua primeira communhão 92 alumnos!

Ao rvm. sr. conego João Alves, reitor, padre-mestre vice-reitor Manoel Vicente da Silva, Pregadores dr. Vigario Geral e conego Ezequias Galvão da Fontoura, padre-mestre Braga e padre-mestre Souza, mestre de disciplina, cabem muita parte em tão grande acontecimento.

Faltaria aos reclaims de minha alma se deixasse de fallar aqui no illustrado corpo docente, e distinctos theologos, que prestaram-se durante o retiro, como no dia da Communhão e Cousagração da mocidade que alli reside e se prepara a dar as batallas da fé.

Oxalá suavisem o retiro espiritual do Seminario e o grande agape, que se deu no dia 19, os penosos trabalhos que tem tido o exm. Diocesano, na gestão da Diocese, e possa encorajal-o na romagem proficua das suas visitas a debelar os erros que campeam junto ao ensino catholico; em detrimento do rebanho de Jesus Christo!

Oxalá, possa ser esse retiro seguido de outro maior, onde os bons sacerdotes, que felizmente temos, retemperem o espirito para banir os vendilhões do Templo, que formigam na nossa patria com tanta ousadia e criminoso tolerancia do poder civil!

Oxalá, seja o grandioso spectaculo que deram os piedosos alumnos do Seminario, um incentivo para que, o demais collegios catholicos que possuímos, se aprestem em testemunhar ao digno, illustre e virtuoso prelado sua adhesão aos seus esforços, marcando ainda este anno uma nova era de amor em honra a Jesus Sacramentado!

S. Paulo 20 de Setembro de 1880.

Padre FRANCISCO GONSALVES BARROSO.

Agradecimento

O abaixo assignado não tendo tempo para agradecer aos seus amigos, que no Seminario Episcopal, onde residio, foram visital-o e offerecer-lhe provas de cordial estima, vem á imprensa desculpar-se, pedindo que em attenção a sua rapida passagem, tomem a sua omissoa como o resultado de seu dever relativamente a missão de que vae incumbido, e nunca como verdadeira falta.

S. Paulo 20 de Setembro de 1880.

Padre FRANCISCO GONSALVES BARROSO.

NOTICIARIO

LARAPIO AUDAZ

Na noite de ante-hontem para hontem foi o sr. Domingos Marques da Silva Ayrosa victima de um audaz larapio.

Estando a sua casa no largo de Paysandú, em obras, o ladrão subiu ao sobrado pelos andaimes, levantou a vidraça de uma das janellas e penetrou no interior da casa, passando por um quarto em que dormia uma sua filha e pelo proprio quarto do sr. Ayrosa, donde subtrahiu-lhe alguma roupa de uso, um relógio de ouro que estava sobre uma commoda, e varios objectos de pouco valor.

O mesmo sr. pede-nos para prevenir aos srs. relojoeiros, que hajam de apprehender o relógio, caso este lhes seja offerecido.

O relógio tem o n. 17348, e está preso a uma corrente com medalha de ouro.

DESGRAÇA

Sob este titulo refere o Piracicabano em seus numeros de 18 e 22 do corrente:

« E' com profundo sentimento que registramos uma noticia bem triste e que deve impressionar a qualquer pessoa. Ainda uma vez o exemplo do quanto é grande, sublime e incomparavel, o amor de uma mãe que sabe rir-se quando o filho está contente e morrer quando elle deixa de existir.

Infelizmente ainda ha filhos que esquecem-se daquella que lhes deu o ser, deste centro de luz cujos raios que delle se irradiam só nos apontam o caminho do dever, da honra e nos aproximam de Deus.

Em um dos dias da semana passada, na circumstancia vizinhança da Capella da Serra-Negra, deste municipio, no sitio do sr. Henrique Pedroso de Camargo Moraes, dous meninos, enteados do colono João, divertiam-se em dar cambalhotas, quando um delles, tendo na cintura uma faca em uma bainha larga de couro, na acção de dar a cambalhotas cahiu a faca e elle sobre ella, á qual infelizmente, por estar com a ponta para cima, cravou-se no abdomen, vindo a fallecer esta pobre creança no dia seguinte.

Neste dia, quando uma dor pungente, uma tristeza atroz, dilacerava não sómente o coração de uma familia mas os habitantes do lugar, a natureza tomando as suas vestes lutosas parecia lamentar uma nova desgraça com a morte da mãe desta creança, pois não pôde sobreviver ao filho, tal foi a grandeza de sua dedicação, o sentimento gigantesco de um amor sem limite.

Ignora-se se esta respeitavel mãe suicidou-se.

Rectificamos a noticia que demos sob esta epigraphe. Sabemos agora que a mãe do menino, que na Capella da Serra-Negra morreu desastrosamente, não suicidou-se, vindo seu filho expirar teve um ataque, cahiu sem sentidos, e no dia seguinte expirou tambem.

Deixou um filhinho ainda de peito, é o pobre pae andava a procura de uma cabra para aleital-o.»

MORTICÍNIO DA VICTORIA

De uma carta particular escripta de Pernambuco extrahiu o Jornal do Commercio o seguinte:

« O presidente interino da relação do Recife, o sr. desembargador Francisco Domingues da Silva, reformou o despacho de pronuncia do dr. chefe de policia de Pernambuco relativo aos acontecimentos da Victo ia, para despronunciar os soldados de policia, menos o cabo Amaro. No mesmo despacho de despronuncia o sr. desembargador F. Domingues declarou que dos autos nada consta contra o desembargador José Felipe de Souza Leão e drs. Adelino de Luna Freire e André Cavalcanti de Albuquerque, ex-presidente e ex-chefe de policia da mesma provincia. Esta decisão foi proferida a 14 do corrente.»

EXAMES GERAES

Refere o Jornal do Commercio de 22:

« Estando os estudantes do preparatorios reunidos em grande numero, hontem de manhã, na rua da Assembléa, em frente á inspeccoria geral da inspeccoria publica, começaram alguns a arremessar pedras, provocando os transeuntes, agarrando os pretos quitandeiros e os carroceiros, e praticando outros actos identicos.

Ao ter sciencia do facto, o sr. dr. chefe de policia encarregou o sr. dr. 2º delegado de dispersar e apaziguar os estudantes, fazendo-o por meios suorios. O mencionado dr. delegado conseguiu convencer-ós de que não lhes ficava bem o modo porque estavam procedendo, e assim puzeram elles termo ás travessuras. O que fez a policia, melhor o teriam feito os directores de collegio; pae e parentes dos mesmos alumnos. Quasi todos são doces e de boa indole, do que têm dado frequentes provas. A mocidade quando se encontra reunida facilmente se deixa arrastar aos folguedos que, embora principiaes sem maldade, podem acarretar consequências que o verdr dos annos não deixa prevenir. Os conselhos e a presença de qualquer pessoa que os alumnos respeitem, bastam para contel-os na orbita devida.»

COSTUMES PUBLICOS

Em data de 21 o sr. dr. chefe de policia da córte recommendou terminantemente ao subdelegado do 1.º districto da freguezia do Sacramento que, empregando os necessários meios, procurasse evitar a permanencia, durante a noite, na praça da

Constituição e largo de S. Francisco, de vagabundos, mulhères de má vida e indivíduos de más costumes, os quaes ali praticam toda a sorte de actos condemnados pela moral, e impedem o livre transito ás familias e pessoas sérias. Recomendou mais o sr. dr. chefe de policia que recudesse na forma da lei, não só contra esses individuos mas tambem contra aquelles que fizerem desordens.

**CAMÁINAS**

Da *Gazeta* de hontem: CARLOS GOMES — O illustre maestro tem recebido cartas e telegrammas do Rio, chamando-o para os ensaios da *Fasca*.

E' de presumir que dentro de poucos dias siga para ali.

COMPANHIA LYRICA ITALIANA — Por uma carta recebida do gerente da companhia italiana de que é director o sr. Luppi, deve ella chegar a 25 do mez que vem.

FALLECIMENTO — O infeliz colono que, conforme dissemos hontem, foi victima de um desastre na fazenda *Sete Quedas*, falleceu hontem de madrugada nesta cidade. Chama-se Pedro Coser, Consta-nos que deixa mulher e filhos.

**PROVINCIA DO ESPIRITO-SANTO**

O revd. bispo diocesano supprimira o arceprelado da provincia e a vara da capital, transferindo todos os papéis existentes no respectivo cartorio para o poder do vigario da igreja.

**BANANAL**

O *Monitor Paulista* de 19 do corrente queixase do estado last mavel em que se acham as estradas provinciaes daquelle municipio, devido á incuria do governo.

Refere a mesma folha o seguinte: «Consta-nos que veio de S. Paulo ordem terminante do dr. chefe de policia para ser demittido de carcereiro da cadeia desta cidade o sr. Manoel Pereira Baptista, o mesmo que... de quem já temos fallado.

Consta-nos mais que tem havido reluctancia por parte da autoridade local em dar cumprimento a essa ordem.

Dizem que os chefes locais revoltam-se contra o chefe de policia liberal para melhor servirem á policia liberal, pois o carcereiro actual é um instrumento aproveitavel.

**PIRACICABA**

Dos ultimos numeros do *Piracicabano*, tiramos as seguintes noticias:

«SUICIDIO—No dia 13 do corrente, o escravo de nome Eduardo, pertencente a sra. d. Anna de Camargo, suicidou-se com uma facada que deu na barriga.

Segundo nos informam, o motivo que levou a esse desgraçado tentar contra seus dias foi um acesso de loucura.

«FLORES DE CAFÉ—Não obstante a colheita de café que está se fazendo, ser mais que regular neste municipio, os cafezaes ainda promettem boa colheita para o anno, pois geralmente estão com uma bonita carga de flores.

«CORRIDAS—O innocente divertimento das corridas de cavallos vaé chegando-nos por casa.

Houve ha dias no pasto da fazenda do Páu d'Alho, propriedade do sr. dr. Manoel de Moraes Barros, umas corridas, que atrahiram grande concurrencia de amadores.

Infelizmente consta-nos que não houve da parte de alguns interessados a lisura, que seria para desejar, e que um sujeito armado de uma pistola e de uma soffrivel dose de alcohol, provocou alguma desordem, que, ainda bem, não teve resultado grave.

A policia não se achou presente, esquecida do que, quando a um povo faltam escolas para policial-o, compete-lhe supprir a falta.

«FERIMENTOS E MORTES—No dia 19, na freguezia de S. Pedro, estando alguns individuos divertindo-se com o jogo brigaram, dando em resultado ficarem mortos José Gonçalves de Abreu e Joaquim Jeremias, e feridos Pedro Jeremias, Agostinho Cesar e Antonio de tal.

Ainda uma vez a orelha da sota nos mostra os seus effeitos.

«FALLECIMENTO—Falleceu no dia 19 do corrente na avançada idade de noventa e tantos annos o sr. Felipe de Campos Bueno, geralmente conhecido por Philipinho. Foi dos primeiros povoadores de Capivary, e possuia alguma fortuna, deixando agora viuva em extrema pobreza.»

**UM CASO TRISTE**

A communa de Menetrel, (França) acaba de ser theatro da seguinte tragico acontecimento:

Um proprietario chamado Deberge entregava-se desde muito á embriaguez e maltratava sua esposa, que para evitar os máos tratos se refugiava em casa de seu genro, M. Poin, conselheiro municipal.

Deberge não pôde levar á paciencia que Poin se intromettesse nos seus negocios domesticos, e na occasião em que o genro o procurava para o visitar, agarrou de uma espingarda e disparou-a contra o infeliz, que recebeu em pleno rosto toda a carga.

A consciencia do crime só a teve Deberge quando viu cair a victima ensanguentada. Então subiu ao quarto, soltando gritos inarticulados, e armando-se de uma navalha de barba, degolou-se. A morte foi instantanea.

**MAIS UM INVENTO NOTABILISSIMO**

Os jornais de New-York, de 7 de Julho ultimo, dão conta da experiencia feita no rio Harlem perto de High Bridge, pelo sr. W. C. Soule, de um patins aquáticos que acaba de inventar, e que são uns enormes tamancos construidos de lamina de zinco hermeticamente soldados, contendo um volume d'ar que os torna fluctuantes. Os tamancos têm cinco pés de extensão, dez pollegadas de largura e cinco de altura. Tem no centro uma cavidade onde entram os pés do passeiante.

O aparelho impulsor está debaixo de cada patim e consiste em dois jogos de pequenos remos dispostos a maneira de *peristans* ou taboalhas de janella, e que se abrem e fecham com o movimento dos pés pela mesma pressão da agua. Os patins são curvissimos e breve apparecerão na Europa.

O sr. Soule passeou sobre o rio como os patinadores passeiam sobre o gelo. Quando se cansava parava e procurava qualquer posição commoda sobre os patins.

O sr. Soule fez mais. Quando bem lhe pareceu tirou o pé dos patins e mergulhou. E' um bom nadador. Depois voltou acima, calçou os seus patins e dirigiu-se á terra no meio de milhares de applausos.

**APURA-SE A INDUSTRIA**

Verificou-se ultimamente em uma das mais frequentes ruas de Londres o seguinte caso:

Um honrado lavrador caminhava com um fardo de feno nos hombros. Em um momento de grande agglomeração de transeuntes, o lavrador recebeu um empurrão e cahiu na vitrina de um estabelecimento de modas.

Com o choque quebrou-se o immenso crystal; felizmente, porém, o feno livrou o camponez de ser ferido.

Mas não havia de livrar-se da ira do dono do estabelecimento, que, em altos gritos, reclamou do pobre o pagamento de cinco libras esterlinas pela ruptura do crystal.

O pobre do lavrador poz-se a chorar, só levava na bolsa uma nota de vinte libras, producto das vendas no mercado, dinheiro que pertencia ao seu patrão. Se voltasse sem o dinheiro seria despedido sem duvida alguma.

O prejudicado, porém, foi inflexivel, e em grandes lamentos o lavrador lhe entregou a nota de 20 libras, que immediatamente foi trocada e descontada cinco libras reclamadas.

Lembrou-se então uma alma caritativa de fazer uma collecta no meio do povo a favor do pobre lavrador.

Em um instante foram recuperadas as cinco libras de indemnização, e o camponez saltando de contente seguiu o seu caminho.

O negociante, examinando no dia seguinte a nota, que com tanta precipitação trocara, reconheceu com espanto que era falsa!

Toda a scena havia sido habilmente preparada por um esperto gatuno, para passar com o melhor exito a nota falsa, e a caridade publica encarregou-se de premiar a traficancia.

Caixa Economica e Monte de Socorro.—O movimento do dia 23 de Setembro, foi o seguinte:

*Caixa Economica*

15 entradas de depositos.....	616\$000
6 retiradas de ditos.....	365\$30c

**MALAS EXPEDIDAS HOJE**

Recebem-se no correio até 8 horas da manhã jornaes e impressos, até 8 1/2 registrados e até 9 horas cartas ordinarias para Campinas, Mogy-mirim, Amparo, Araras, Itá, Indaítuba, Jundiáhy, Rio-Claro, Piracicaba, Limeira, Capivary, Itatiba, Pirassununga, Mogy-Guaassú, Casa Branca, Salto de Itá, Ressaça, Rocinha, Belém, Porto do Ferreira, Estação de Jaguary, Poços de Caldas, Caldas, Boa Vista, Jahú, Dois Corregos, Brotas, Itaquery, Araraquara, S. Carlos, Monte-Mór, S. Pedro, Santa Barbara, Descalvado e Cabreúva.

Até 11 horas registrados e até 12 cartas e impressos para S. Vicente, Santos e Campinas.

Até 5 horas da tarde registrados e até 6 cartas e impressos para Mogy das Cruzes, Guararema, Jacarehy, S. José, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Roseira, Aparecida, Guaratinguetá, Lorena, Bananal, Barreiros, Silveiras, Arêas, Pinheiros, Queluz, Barra Mansa, Rezende, Cruzeiro, Sapé, Formoso, Capitão-Mór, Cachoeira, Côte, Tres Barras, Piquete, Santos, Jundiáhy, Campinas, Cutia, Campo Largo, S. Roque, Sorocaba e Ipanema.

**OBITUARIO**

Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadaveres:

Dia 21:

Virissimo Antonio, 80 annos. Congestão cerebral por scleridade.

Generoso, 80 annos. Congestão cerebral.

Maria Ignacia da Conceição, 45 annos. Hydropisia.

Benedicto Augusto de Godoy, 21 annos. Ferimento na garganta.

Dia 22:

Americo, 5 mezes, filho de D. Francisca de Assis Abreu. Menengite.

Luz Nunes Arruda, 38 annos. Epilepsia.

Joanna, 15 mezes, filha de Jesuino Joaquim de Oliveira. Vermes.

**CORREIO DA CORTE**

No senado a 23 discutiu-se a proposta da camara dos deputados autorizando o governo a firmar contracto para limpeza e irrigação da cidade do Rio de Janeiro.

Na camara não houve sessão por falta de numero.

Diz a *Gazeta* que amanhã deve reunir-se o conselho de estado pleno para tratar da convocação extraordinaria da assembléa geral.

**COMMERCIO**

**MERCADO DE SANTOS**

(Do nosso correspondente)

Santos, 23 de Setembro de 1880

Venderam-se hontem 2,000 saccas de café, conservando-se o nosso mercado calmo.

Entradas a 22 do corrente . . .	333,042 kilos
Desde o 1º do corrente . . .	4:548,654 kilos.

Existencia . . . . . 63,000 saccas.

Termo médio das entradas diarias desde 1º do mez . . . . . 3,484 saccas.

No mesmo periodo de 1879	2,935 saccas.
No mesmo periodo de 1878	3,202 saccas.
No mesmo periodo de 1877	2,981 saccas.
No mesmo periodo de 1876	1,172 saccas.
No mesmo periodo de 1875	1,832 saccas.

Totalidade das entradas de café desde 1 de Julho de 1880 até 22 do corrente . . . . . 157,385 saccas.

No mesmo periodo de 1879	173,332 saccas.
No mesmo periodo de 1878	227,680 saccas.
No mesmo periodo de 1877	118,338 saccas.

Totalidade das entradas de café no Rio de Janeiro de 1 a 20 do corrente . . . . . 19:996,391 kilos.

Termo médio diario . . . . . 16,663 saccas.

No mesmo periodo de 1879. . . . . 10,538 saccas.

**MERCADO DO RIO**

Rio, 23 de Setembro de 1880

Café, vendas — 25,200 saccas.

Preços por 10 kilos:

1ª boa . . . . .	5\$250 a 5\$300
1ª ordinaria . . . . .	4\$550 a 4\$800

Existencia . . . . . 180,000 saccas.

**Cambios a 90 d/v.**

Sobre Londres bancario 23 3/8 d.  
Sobre Londres particular 23 1/2. e 23 5/8 d.  
Sobre Pariz bancario 407 rs. por franco.  
Sobre Pariz particular 404 e 403 rs. por franco  
Sobre Hamburgo bancario 504 por marco banco.  
Sobre Hamburgo particular 501 por m. b.  
Sobre Portugal bancario á vista 230 %.  
Soberanos 10\$350.

**MERCADO DE S. PAULO**

TABELLA dos preços porque foram vendidos os generos entrados hontem na respectiva praça.

GENEROS	PREÇOS		
Café . . . . .	\$	\$	Cada 15 kilos
Toucinho . . . . .	5\$000	6\$500	» » »
Arroz . . . . .	7\$000	9\$800	» 50 litros
Batatinha . . . . .	4\$000	5\$000	» » »
Batata doce . . . . .	\$	\$	» » »
Farinha . . . . .	2\$240	2\$560	» » »
Dita de milho . . . . .	\$	\$	» » »
Feijão . . . . .	4\$000	5\$000	» » »
Fubá . . . . .	\$	\$	» » »
Milho . . . . .	\$	2\$000	» » »
Polvilho . . . . .	6\$000	\$	» » »
Cará . . . . .	\$	\$	» carga
Aipim . . . . .	\$	\$	» » »
Gallinhas . . . . .	\$800	\$800	» uma
Leitões . . . . .	\$	\$	» um
Ovos . . . . .	\$400	\$	» duzia
Queijos . . . . .	\$	\$	» um

**EDITAES**

Relação dos escravos detidos na cadeia da capital, postos á disposição do juiz da provedoria, que, considerados abandonados, devem ser julgados libertos na forma da lei:

Ignacio, pertencente ao commendador José Severino Fernandes, recolhida á casa de correção, á ordem da secretaria da policia em 19 de Dezembro de 1877.

Joaquim, ignora-se a quem pertence. Idem á ordem do subdelegado de Santa Ephigenia, em 19 de Dezembro de 1878.

Francisco, pertencente a Machado e Leão. A' ordem da secretaria da policia em 20 de Fevereiro de 1878.

Francisco, ignora-se a quem pertence. A' ordem da secretaria da policia em 25 de Maio de 1878.

Leandro, pertencente a Joaquim Martins. A' ordem da subdelegacia do norte da Sé, em 20 de Setembro de 1879.

Antonio, remetido pelo juiz municipal do Rio Claro, como pertencente a Trizeira Leite, residente em Campinas, recolhido ao calabouço em 23 de Setembro de 1879.

Secretaria da policia de S. Paulo, 23 de Setembro de 1880.—O secretario interino, Antonio Mariano dos Santos.

**Edital de convocação de herdeiros**

O doutor Francisco Frederico da Mocha Vieira, juiz de suentias interino nesta imperial cidade de São Paulo e seu termo, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que, por este juizo se procedem a arrecadação dos bens pertencentes ao auzente Antonio Vicente Junior, subdito portuguez, e postos sob a guarda do depositario Manoel José de Araujo Costa, de conformidade com o disposto do art. 32 do reg. que baixou com o decreto n. 2433 de 15 de Junho de 1859, e em cumprimento do venerando despacho do doutor juiz de orphãos e suentias interino Francisco Frederico da Rocha Vieira, convoco aos herdeiros e seus successores do auzente Antonio Vicente Junior, e a todos que direito tiverem ao espolio arrecadado e depositado, para que venham habilitar-se perante este juizo no prazo legal. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente e mais dois de igual theor, para ser um delles affixado no lugar do costume, e os mais reproduzidos pela imprensa. Dado e passado nesta imperial cidade de São Paulo aos 20 de Setembro de 1880. Eu Manoel Joaquim de Toledo, escrivão de suentias o subscrevi.— Francisco Frederico da Rocha Vieira.

Edital de convocação de herdeiros e successores e quem direito tiver ao espolio arrecadado e depositado pertencente ao auzente Antonio Vicente Junior, subdito portuguez. 3—2 Para v. s. ver e assignar.

**Camara Municipal**

O procurador da Camara Municipal da capital abaixo assignado, em virtude de deliberação da mesma camara e de ordem do illm. sr. dr. presidente, faz publico que desde já está se procedendo a cobrança dos impostos municipaes relativos ao actual exercicio de 1880 a 1881 para o que foi marcado o prazo até 30 de Setembro corrente, sob pena de 20\$000 de multa. O pagamento dos impostos deve ser feito na sala da procuradoria no edificio da Camara ao Largo Municipal, das dez horas da manhã as duas da tarde nos dias uteis.

Outro sim, faz publico que fica por emquanto esperada o pagamento dos impostos abaixo indicados, ate que o governo geral resolva sobre a representação da camara.

- Casas de emprestimos sobre penhores.
- Casas em que se vendão bilhetes de loterias.
- Para mascatear ouro, prata, pedras preciosas.
- Para mascatear fazendas e objectos de armazinho pelas ruas em carrinhos.
- Para tar casa ou circo de brigas de gallos.
- Para ter casa de importação de todo e qualquer genero estrangeiro.
- Para ter casa ou loja em que se vendam ou alugem caixões ou outro qualquer objecto para armação ou enterro.
- Para ter casa ou agencia de leilões.
- Para ter casa bancaria.
- Para ter fabrica de tecidos de seda, linho e algodão.

Para ter casa em que se vendam encanamento para gaz, agua e esgotos, inclusive lampões.

Para ter casa ou officina de marmorista.  
Para ter casa de cambista.  
Para ter fabrica de gello.  
Para ter fabrica de agua gazosa e mineraes.  
Sobre jogos licitos nao especificados.

Procuradoria da Camara, 1 de Setembro de 1880. 20—16

Diniz P. de Azambuja

**Praça**

De ordem do illm. sr. dr. juiz de orphãos interino faço publico que no dia 29 do corrente, ás 10 horas da manhã, em casa n. 3 da rua da Constituição, se fará leilão dos moveis pertencentes ao espolio do finado José Antonio da Silva Gordo, descriptos e avaliados nos autos de inventario pelo modo seguinte:

Uma cama grande por	40\$000
Duas ditas pequenas a 20\$000	40\$000
Uma dita por	40\$000
Uma dita de ferro por	6\$000
Uma meia commoda por	15\$000
Um lavatorio por	40\$000
Um dito de ferro por	1\$500
Um estager por	12\$000
Um fogão por	28\$000
Uma banheira por	15\$000
Uma mesa por	8\$000
Um sofalate por	12\$000
Duas jarras por	2\$000
Duas molduras com retratos por	12\$000
Uma escrivaninha por	5\$000
Um criado mudo por	8\$000
Um banco por	2\$000
Uma barrica com miudezas por	2\$000
Tres bacias por	3\$000
Um cabide por	1\$000
Uma moringa por	\$500
Um tinteiro por	2\$000
Uma mesa por	1\$000

S. Paulo 20 de Setembro de 1880.—O escrivão, Manoel Joaquim de Toledo. 3—3

**ANNUNCIOS**

**Gonorrhéas**

Não ha remedio tão prompto e poderoso como a *Essencia Divina* de C. Lincoln & Co. Cura radical em 4 dias sem auxilio de decantada infecções cubebas e copaybas sempre incommoda e quasi sempre nocivas á saúde. Vende-se a 2\$000 o frasco a rua de S. Bento n. 37 casa de Jules Martin. 30—13

# A Chapellaria Bierrembach

55—RUA DE S. BENTO—55

(EM FRENTE A BOTICA DO VEADO)

Tem o maior e mais rico sortimento de CHAPELOS do ultimo gosto.

Recebe sempre as maiores novidades, directamente da Europa e vende pelos preços os mais reduzidos.

Recebeu actualmente um esplendido sortimento de artigos de phantasia para enfeites de salas, etc., muito proprios para presentes, tendo de varios preços desde 2\$000 até 80\$000. Grande parte destes artigos são proprios para collocar bordados em seda e contos. 8-1

## Condução de malas

O administrador do correio recebe até o dia 25 de Outubro proximo propostas para o serviço de condução de malas entre Casa Branca, Franca e Uberaba.

As propostas devem ser apresentadas em carta fechada com declaração no subscripto do fim para que são.

Vencido o prazo da apresentação das propostas será annuciado dia e hora para se proceder a abertura dellas, o que terá lugar perante os proponentes, ou seus procuradores.

Administração do correio de S. Paulo, 23 de Setembro de 1880. — O administrador, José Francisco Soares. 3-1

## Sitios á venda

Em Araraquara vende-se: Um sitio na fazenda da Gramma (vulgo Mattão) com 200 alqueires de terra de cultura, pasto de capim fino, rego d'agua, monjolo e casa; distante da povoação 4 leguas. É proprio para café.

Um sitio denominado Tanquinho com 30 alqueires de terras, mais ou menos, 15 alqueires de pasto, boa e grande casa de morada ultimamente construida, e mais 3 casas pequenas, rego d'agua, monjolo, com 5 a 6 mil pés de café novos e 2 quartéis de canna.

Quem os pretender pôde dirigir-se naquella villa ao abaixo assignado, que prestará todas as informações. 4-1

Carlos B. de Magalhães.  
(um d. s. um d. n.)

Não ha mais dôres de dentes, nem de cabeça

## A LERPYLINA

DE V. A. O'FLAHERTY

CHIMICO DE PARIS

cura instantaneamente as dôres de cabeça, de dentes, a neuralgia e a enxaqueca.

Este prodigioso medicamento, inteiramente vegetal, e que não pôde ser nocivo á saúde, é util a todas as pessoas, qualquer que seja a idade e o temperamento.

MODO DE USAR:—Enche-se deste licor uma colher de chá, e approxime-se da ventila adjacente ao lado doente, e então, apertando a outra com o dedo, aspira-se fortemente, de sorte que faça o liquido penetrar bem na fossa nasal. Si ambos os lados estiverem affectados, aspira-se por uma primeira vez e depois por outra. Preço do vidrinho—1\$000.

UNICO DEPOSITO EM CASA DOS SRS. EDUARDO E FERNANDO  
29—Rua da Imperatriz—29  
S. PAULO

No mesmo deposito se acham tambem As gottas anti odontalgicas japonezas

É o melhor especifico para curar, com grande efficacia, as dôres de dentes, as mais fortes e violentas.

MODO DE USAR:—Molha-se uma bolinha de algodão, e applica-se no dente dorido. Preço do vidrinho—1\$000.

## TINTA INDELEVEL PARA MARCAR ROUPA

O uso desta excellente tinta, que resiste a todas as lavagens, é muito facil: escreve-se com ella sobre o paninho, bem seco, que deita-se depois um pouco ao sol. O paninho não precisa de outro preparo. Preço—1\$000 100-1

## REGENERADOR DO DR. EBOLI

PREMIADO

com medalha de ouro

NAPLES—1875

Cura radicalmente a syphilis, escorbuto, escrophulas e chlorose. 40-23

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

# AU BON MARCHÉ

Mlle A. Montagne & C. participam as exmas. familias, tanto da capital como do interior, que receberam um variado sortimento de artigos, como sejam: foulard de seda, liô e a pompadour, setins a pompadour, velludo de gaz, grande sortimento de collarinhos bordados, a pompadour para senhoras, fichús de touquins, ditos de seda de côr, meias abertas, de côr para senhoras e meninas, piquois de m. l. moi, ditos de cambrai, bordado, grande sortimento de gravatas para senhoras, luvras de seda pretas e de côres, ditos de retriz, brancas, pretas e de côres, esplendido sortiment, franjas, fitas, rendas a pompadour, etc., etc.

Grande officina de costura.

Encarrega-se de enxovias para casamentos, com brevidade e por preço razoavel.

## AU BON MARCHÉ

58--Rua de S. Bento--58

S. PAULO.

8-3

## COMPANHIA LYRICA FERRARI

Na casa Levy, rua da Imperatriz n. 34, está, desde já aberta uma assignatura para 12 recitas da Companhia Lyrica Italiana, que agora trabalha no Rio de Janeiro, sob a direcção do sr. Angelo Ferrari.

No repertorio entram as duas principaes operas do maestro Carlos Gomes — O Guarany e Salvador Rosa.

Fazem parte do elenco — Durand, Adini, Bullerine, Athos, Storti, Dondi e Povoleri. O empenho de ouvir as operas de Carlos Gomes autorisa a persuasão de que esta assignatura, aberta em S. Paulo, poderá ser auxiliada per amadores de Campinas, Santos, Pindamonhangaba, Taubaté e de outras cidades ligadas á capital por estradas de ferro, e para esse fim serão nomeados agentes nssas localidades.

Attendendo aos pesados encargos da empresa, as condições da assignatura para doze recitas são:

Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem.	50\$000
Ditos de 3.ª	30\$000
Cadeiras de 1.ª classe.	6\$000
Ditas de 2.ª dita.	4\$000
Galerias.	3\$000
Entradas avulsas.	2\$000



## COMPANHIA NACIONAL

DE

## NAVEGAÇÃO A VAPOR

O paquete a vapor

## RIO-NEGRO

Commandante o 1º tenente P. D. M. Paes Leme

Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 27 do corrente ao meio-dia para:

## Rio de Janeiro

Recebe carga e passageiros.

O paquete a vapor

## Rio Grande

Commandante capitão de fragata J. M. Melo e Alvim

Sahirá no dia 2 ás 29 horas da tarde.

CANANÁ,  
IGUAPE,  
PARANAGUÁ,  
ANTONINA,  
S. FRANCISCO,  
ITAJAÍ,  
SANTA-CATHARINA,  
RIO-GRANDE,  
PORTO-ALGREN  
& MONTEVIDÉO.

Recebe carga e passageiros. Trata-se com o agente JOÃO A. PEREIRA DOS SANTOS

RUA VINTE OITO DE SETEMBRO N.25 (ANTIGA RUA SEPTENTRIONAL)

NOTA.—Roga-se aos srs. carregadores prevenirem até o dia 23 do corrente, que quantidade de carga tem de embarcar. Recebe-se os conhecimentos até o dia 28 do corrente.

## Pilulas de constipação

Do Dr. Betoldi

Vende-se em caixinhas e em vidros grandes e pequenos aos preços de 1\$000, 2\$000 e em maior porção á vontade do comprador. Loja do Pombo, rua da Imperatriz n. 1.B. 100-25

## Club de Corridas Paulistano

Convido os srs. socios a procurarem seu segundo bilhete para as corridas do dia 26, no dia 25, das 10 horas da manhã até 2 da tarde, e das 4 até ás 6, no salão do Jockey Club, rua da Imperatriz n. 50, sobrado.

Os socios terão entrada em qualquer lugar do Hippodromo com a apresentação do cartão especial já entregues.—O segundo bilhete será dado á escolha do socio, para menor ou senhora ou para convidado.

No mesmo lugar, dia e hora estarão á venda unicamente para os srs. socios, os bilhetes especiais para menores ou senhoras a 3\$000, e para convidados a 3\$000 até 2 bilhetes e os que excederem deste numero a 5\$000.

No dia das corridas os bilhetes de convidados só serão vendidos a 5\$000. S. Paulo, 20 de Setembro de 1880.—F. A. de Souza Queiroz. 3-3

## DESCOBERTA

## ESPANTOSA

CURA A MORPHEA O EXTRACTO FLUIDO DE ATAUBA DE SABIRA

Este preparado heroico e novo é superior a tudo que se conhece para combater as affecções syphiliticas.

Esta prodigiosa descoberta indigena, cura radicalmente todas as molestias syphiliticas, escrofulosas e boubaticas recentes e chronicas; molestias venereas, gonorrhéas e rebeldes, bóboes e cancos; rheumatismo de qualquer natureza, molestia de pelle, erupções, herpes, pustulas, darthros, empingens, etc.; emfim todas as molestias que traduzem impureza de sangue.

O sr. pharmaceutico João José Ribeiro de Escobar, guiado por um pagé, chegou á taba de indios da tribu dos Therenos e lá estudou esse importante medicamento para o curativo das molestias acima estabelecidas.

Cada vidro acompanha um prospecto, que contém attestados do publico e de sabios medicos, os quaes do uso deste remedio têm obtido esplendidos resultados.

É uma medicação protectora da humanidade e cura como por encantamento.

Custa uma duzia de vidros . . . 60\$000  
100-15

## Convocação de credores

De ordem do illm. sr. dr. juiz de orphãos interino Francisco Frederico da Rocha Vieira, convido aos credores do espolio do finado Vasco Pinto Bandeira para dentro do prazo de dez dias virem se habilitar neste juizo, sob pena de não serem contemplados no inventario que por este juizo se procede. 10-3

S. Paulo 20 de Setembro de 1880.—O escrivão, Manoel Joaquim de Toledo.

## Familias de colonos

Na fazenda—Bosque de Belonha—município da Limeira, ajustam-se até dez ou mais familias de colonos, para tratar de café e colheo. Os cafezaes são bons e promettem muito. Ha casas promptas para o numero referido. Não se adianta dinheiro, as mais condições não desagradao. 10-3

## CAROBA, VELAME E MANACA

ESSENCIA DEPURATIVA

DE

T. José de Abreu (do Pará)

Cura radicalmente todas as molestias provenientes da impureza do sangue, é o depurativo sem igual.

UNICO DEPOSITO NA

## Pharmacia Paulista

Rua da Imperatriz n. 18

S. PAULO

(seg. quart. sext. dom.) 20-14

## ILLUSTRAÇÃO PAULISTA

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno. . . . .	18\$000
Semestre. . . . .	10\$000
Trimestre. . . . .	6\$000

Por especial obsequio recebem-se assignaturas para esta importante folha illustrada nos seguintes lugares:

Casa Garraux—Escritorio da Procuacia de S. Paulo, do Correio Paulistano, do Jornal da Tarde, da Gazeta do Povo e da Tribuna Liberal; loja de joias do sr. Hippolito Supply, Emporio Central, Charutaria do ponto dos bonds á rua de S. Bento, Livraria de sr. Abilio Marques, Grande Livraria Paulista e Charutaris do Commercio.

É agente da folha no interior o sr. José Theodoro dos Santos Pereira. 10-2

## Companhia Cantareira e Esgotos

7ª CHAMADA

De ordem da directoria, faço publico que foi determinada a 7ª chamada de capitães na razão de 10 % ou 20\$ por açao.

O prazo para recebimento de capitães por conta desta chamada terminará no dia 30 de Setembro proximo futuro.

Convido, portanto, a todos os srs. accionistas desta companhia a virem realizar suas respectivas entradas até a data acima mencionada, neste escritorio, n. 37, rua da Boa Vista, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Escritorio da Companhia Cantareira e Esgotos, 31 de Agosto de 1880.—A. Bloem, contador. 13-7

## Biographia do maestro Carlos Gomes

POR

Luiz Guimarães Junior

1 vol. broch. ornado com o retrato do maestro 1\$500.

Vende-se na livraria

A. L. GARRAUX & COMP.

36--Rua da Imperatriz--38

3-2

## Professora

Uma senhora alemã, habilitada para ensinar as linguas franceza, ingleza e allemã, assim como o piano, desenho e trabalhos de agulha, geographia e historia, deseja empregar-se como professora em alguma casa de familia de tratamento. A mesma senhora tem longa pratica no ensino, falla perfeitamente o portuguez, e não duvida ir para fazenda fóra da cidade. Mais informações dará o professor Francisco José Bekel, Collegio Morton, ladeira do Porto-Geral ou rua da Consolação. 4-4 (alt.)

## THEATRO S. JOSE

Sabbado, 25 de Setembro

GRANDE NOVIDADE!!!

PRIMEIRA EXHIBIÇÃO

do

## Panorama de Lisboa

tendo 300 metros de comprimento por 5 de altura; a exhibição será feita em seu complicado mecanismo á vista do respeitavel publico desta capital; tocando-se a linda e popular musica de costumes portuguezes a

## Espadellada

O resto do espectáculo será opportunamente annuciado.

Typ. do Correio Paulistano.